

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.431
Terça-feira, 24 de Julho de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cembro, 33-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Officinas de impressão—Rua de Alameda, 114 e 115

Ainda no domingo não foi permitida a visita aos presos em São Julião da Barra. Centenas de pessoas, entre as quais muitas mulheres e crianças, esperaram inutilmente, sob um sol escaldante, a anseada autorização para abraçar os seus parentes ou amigos.
Esta república é digna de Torquemada!

PROTESTAMOS!

PROTESTAMOS! Protestamos com toda a nossa energia, profundamente revoltados!
E quem não se revoltará ante um crime tão grande, tanto bárbaro como o que vem sendo perpetrado contra o preso Domingos da Silva?
Já aqui o relatório, reprovando-o energeticamente, esperanças em que a nossa reprobção servisse de aviso ao sr. governador civil, às autoridades competentes, levando-o a pôr termo à barbaridade em questão! E nada. E as autoridades fingiram não ouvir, não saber que numa enxovia horrorosa, apenas vagamente iluminada por uma fresta no tecto, está morrendo lentamente um homem, doente, Domingos da Silva, sem que o tratem, sem que o alimentem!
Diga-nos, sr. governador civil, em que código aprendeu a assassinar aos poucos, dessa maneira bárbara e indirecta, um homem a quem fez propostas torpes de suborno, de venda de consciência?
Diga-nos, sr. governador civil, em que ponto da Constituição da República—que tem o dever de respeitar como militar e como autoridade—aprendeu a manter seja quem for incomunicável durante mais de 48 horas!
Domingos da Silva tem uma fistula no pulmão esquerdo. Segundo os médicos tem de fazer rapidamente uma operação—ou a operação ou a morte.
Pois não se quer um tratamento em termos lhe fazem, nem refeições lhe dão, passando dias só com uma chávena de mau café.
A companhia de Domingos da Silva fez entrega do seguinte requerimento, que ainda não foi deferido:

Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa

Felicidade Baptista Silva na qualidade de esposa de Domingos da Silva, preso e incomunicável nos quartos particulares do Governo Civil, vem por este meio junto de V. Ex.º requerer, de harmonia com o art.º 5.º do Decreto de 21 de Setembro de 1921, a sua remoção para qualquer hospital ou cadeia nos termos do art.º 11.º do Decreto de 12 de Janeiro de 1911 e Decreto de 27 de Fevereiro do mesmo ano a fim de ser operado dum fistula no pulmão esquerdo e de ferimentos de balas que requerem tratamento imediato.

Lisboa, 21 de Julho de 1923.

E' necessário que Domingos da Silva seja imediatamente removido para um hospital. O sr. Governador civil não querará de certo ficar com o remorso da sua morte peizando-lhe na consciência.

União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje o Conselho de Delegados, pelas 21 horas, para se apreciar a situação das vítimas das últimas perseguições, e as declarações das associações, manifestando a sua solidariedade para com os presos até à sua libertação.

Mais uma prisão

O operário italiano Giovanni Michael, encontra-se, desde sexta-feira, preso e incomunicável num quarto particular do Governo Civil, em virtude dum denúncia falsa, feita por uma mulher com quem em tempos viveu e que o persegue constantemente. E' acusado de ter sido o autor do atentado de há meses contra o consulado italiano e de ter possuído bombas em casa.

Este, que esteve já a ferro da República há bastante tempo, sem que nada se provasse em seu desfavor, trabalhava na fábrica de Calçado «Elite», onde é geralmente estimado, até pelos patrões, nos quais e nos companheiros de trabalho causou espanto a sua prisão, pois a sua conduta está longe de justificar o procedimento arbitrário das autoridades.

Federação das Juventudes Comunistas

Em reunião extraordinária efectuada por este organismo, entre outros assuntos foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

POR ESSE MUNDO FORA

AUSTRIA

Congresso das Indústrias Químicas

VIENNA, 20.—Inaugurou as suas sessões há três dias, o segundo Congresso Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Químicas.

Entre os países representados estavam a Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Noruega, Suécia e Checo-Slováquia.

Edo Fimmen representa a Internacional de Amsterdão, e Derode o Bureau da Liga das Nações.

Foram admitidos dois representantes da União de Todas as Rússias, mas só como auditores, para assistirem aos debates. —(E.)

INGLATERRA

O custo da vida

LONDRES, 20.—Segundo o Ministério do Trabalho, o custo da vida, em 30 de junho, estava 69 por cento superior a julho de 1914. Só para os géneros alimentícios a percentagem é de 62. —(E.)

O direito a comer

LONDRES, 20.—Grupos de populares assaltaram na Commercial Road um carro que conduzia carne do matadouro para Aldgate. Quando a polícia chegou já tinha desaparecido alguma carne, e tendo pretendido agredir a multidão foi apedrejada, ficando um polícia com a face cortada.

A situação agrava-se, principalmente em Londres, devido à persistência dos grevistas das docas. —(E.)

A melhor importação

LONDRES, 20.—Durante a semana passada a Inglaterra importou da Dinamarca (18.800.000) dez milhões e oitocentos mil ovos. —(E.)

Notas e Comentários

Sabe fazer o «travial»...

O Alfredo Pimenta, de quando em quando, mete-se a fazer graça. Ontem, acerca da candidatura à presidência da república, inventou um anúncio, como os anúncios das criadas de servir. «Presidente da República, precisa-se...» Ora, se realmente um dia surgisse na imprensa diário um anúncio desta natureza, o primeiro a responder seria o Alfredo Pimenta.

Um esclarecimento

A Câmara Municipal de Loures, como há dias noticiamos, quando os seus cantoneiros que ganham apenas 5850 pediram aumento de salário, não só não atenderam essa justa reclamação como lhes aumentou o tempo de trabalho, que deixando de ser 8 horas, passou a exercer-se de sol a sol. Ora, o sr. Augusto Dias da Silva, ex-ministro do trabalho, é actualmente o presidente do Senado da referida Câmara. E para que não julgemos que as injustiças cometidas eram por ele sancionadas procurou-nos para nos declarar que a iniqua resolução da Câmara de Loures não foi tomada sem que o seu energético protesto se fizesse ouvir, o que de nada valeu, porquanto a sua razão não conseguiu vencer a da maioria.

Três crianças com muitos pais

Continua a prender a opinião pública o já célebre infanticídio da rua da Escola Politécnica. A comêço houve quem acreditasse na patranha que Maria Guerreiro meteu: o pai das crianças seria um estudante já falecido, de nome Cândido dos Reis. Porém, em casa da infanticida foi encontrada variadíssima correspondência amorosa assinada por cavalheiros diversos, pelo que se depreende que os pais das crianças são muitos — ou provavelmente, não será nenhum.

Generosidade

Uma milionária americana, que se chama mrs. Taylor, como todas as americanas, ao visitar agora os campos de Verdun — onde tanto se batalhou para tornar mais milionárias as milionárias americanas — perdeu um colar de 95 pérolas com agraças de platina: uma verdadeira fortuna. O acaso levou essa preciosidade, que representa a fome, a miséria de tanta gente, às mãos dum pobre e miserável carroceiro que a restituiu a mrs. Taylor. Esta recompensou o pobreto com 145 libras. E talvez custasse menos à milionária passar por generosa dando tanto dinheiro do que a qualquer de nós organizar um jantar sem déficit.

A não ser nas Cosinhas Económicas!

Contratarnização de trabalhadores

O passeio a Cascais levado a efeito, no domingo, pela Federação da Construção Civil

Como prevíamos, o passeio de contratarnização a Cascais foi uma festa operária das que marcam, embora o programa fosse alterado por circunstâncias alheias à vontade do organismo promotor: a Federação da Construção Civil.

O comboio especial que conduziu àquela vila os excursionistas não podia comportar mais gente, tendo o elemento feminino larga representação, o que maior realce deu à festa que tem alto fim tinha em vista: arranjar recursos para a manutenção das escolas criadas em Lisboa pela Construção Civil e para a Batalha, o esforço paladino das reivindicações das classes trabalhadoras. A chegada a Cascais, muitos elementos operários aguardavam os camaradas da capital, tendo-se esperado algum tempo que um outro comboio despesse na estação os que de Parede e outras localidades acorriam a tomar parte nesta manifestação proletária.

Organizou-se depois um cortejo que, ao som dum *pasce-calle* executado por um grupo musical sob a regência de Artur Costa Pereira, se dirigiu à sede das associações operárias, de cujas janelas falou à multidão, que enchia a rua, o camarada Artur Sabido, que em nome do operariado de Cascais agradeceu a visita dos camaradas de Lisboa.

Artur Costa Pereira, pelo seu grupo musical, saudou os excursionistas, lamentando que não fosse maior o número de operários do concelho presentes.

Rozendo José Viana, pela Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles, tem palavras de incentivo para a união de todos os que trabalham afim de que a sua emancipação seja um facto.

Por último fala Manuel Soares, da Federação da Construção Civil, que põe em relevo o alto fim do passeio. Não se trata, diz, dum pretexto para expansão de alegria.

Ninguém esquece que, a ferro da República, se encontram muitos camaradas cujo crime consiste em por em todo o seu esforço ao serviço da causa da emancipação humana.

Para essas vítimas da tirania burguesa vai a solidariedade moral e material de todos os que ali estão.

Estranha que o operariado de Cascais, na maioria, prefere ir trabalhar ou ver desafios de futebol, lamentando ainda que as bandas convidadas, compostas de operários, não tivessem comparecido, como se esperava e era seu dever.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, sendo levantados entusiasticamente vivas à solidariedade operária, C. G. T., etc., depois do que foi visitada a ampla sede sindical de Cascais, que se encontrava decorada com as bandeiras de vários sindicatos e escudos contendo pensamentos de grandes sociólogos.

Organizado novamente o cortejo, foram percorridas algumas ruas, em delimitação ao recinto arborizado fronteiro ao parque, que se encontrava fechado, não tendo sido possível obter licença para o visitar, não sabemos porquê.

Uma vez aqui, deu-se começo ao *pic-nic*, que decorreu sempre com a maior animação e compostura, tendo sido em tratamento feita a venda de cravos e laços, em favor das escolas da construção civil, e dos versos que, para o hino dos operários desta indústria, fez o camarada Manuel Soares, revertendo o produto em favor dos presos por questões sociais, para quem foi tirada também uma quete.

Um caso grave

Efectua-se hoje uma reunião dos operários gregueiros

Para tomarem conhecimento e deliberarem sobre um grave assunto que multo afecta a indústria de pregaria e pelo qual encontra-se ameaçada, a respectiva classe, de muito em breve ver comprometida a sua situação económica e o pão de suas famílias, são convidados a reunir em sessão magna, hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato União Metalúrgico, todos os operários de ambos os sexos, de todas as fábricas da companhia Previdente da Fábrica Vitória.

Na Polónia

Guerra contra a carestia

LONDRES, 21.—Declararam-se em greve os operários têxteis de Lodz, exigindo 82 por cento de aumento nos salários. Recusa-se que se declare a greve geral das outras classes. —(E.)

Grande comissão central

Pró-A BATALHA

A fim de se resolver a forma de organizar a grande excursão pró-A Batalha e escolher a localidade, reúne hoje, pelas 21 horas, a grande comissão em assembleia geral, não devendo faltar ninguém a esta reunião.

Lê o novo folhetim de A BATALHA:

A Greve dos Inquilinos

Farça em 1 acto de autoria do falecido escritor libertário

NENO VASCO

Desmascara-se um bandido!

As prisões que ultimamente se fizeram, foram — para vergonha das autoridades republicanas — instigadas pela Patronal, onde em matéria de investigações pontifica o Virgílio Pinhão

Após seis dias de incomunicabilidade e oito de prisão no Governo Civil, sem culpa formada — violência, cuja iniquidade não quero agora discutir — eis que venho de ser posto em liberdade. Sem dar motivo a que me prendessem, ignorei também os motivos porque me puseram em liberdade.

No decorrer do interrogatório a que fui submetido, averiguei que todas as prisões agora efectuadas, se fizeram por indicação da quadrilha de malfetores, origem da grande desgraça deste povo que tem por nome «A Patronal». Estes vampiros, para garantia da sua impunidade, criaram uma instituição policial chefiada por uma criatura repugnante, Virgílio Pinhão, um tipo apulhastrado, com todas as características dum anormal, idêntico a tantos exemplares de que os criminalistas e os psiquiatras se tem servido para ilustrar os textos das suas divagações científicas.

O meu temperamento e as minhas ideias políticas levam-me a condenar todo e qualquer atentado pessoal.

Mas, francamente, é tal a quantidade de patifarias que este miserável tem cometido e tal a ignominia da sua atitude para com os nossos camaradas, que eu sinto um desejo imenso não digo já de o ver expulso pelos estilhaços dum granado, o que seria uma morte gloriosa, mas de o ver corrido a pontapé.

E' uma biografia edificante a deste malfetor. Conhecido como falsificador de assinaturas, em Queluz; comerciante de farmácia, na mesma localidade, ainda se não habilitou da quebra fraudulentamente em que incorreu; como adjunto da Segurança de Estado, onde começou a sua vida como porteiro, no

governo José Relvas, era subsidiado pelas casas de batota, sendo posto fora do *Palace* por João Rosado, pelo motivo de roubar fichas.

O mesmo sucedeu com o Aires, do Regaleira.

Este repugnantíssimo mariola é o autor de todos os nossos sofrimentos, camaradas! Este infamíssimo bandido, mógo de fretes da grande e poderosa Quadrilha de Bandidos da Patronal! Este intrigante obscuro e denunciante a «rôdo», inventor das maiores torpessas, Raffles de pataco, que para mais nada tem feito, na vida, — era aquele biltre, aquele sarrafal, — que, segundo o viril depoimento de Damião dos Santos, adjunto da P. S. E., numa entrevista concedida ao *Diário de Lisboa*, a colocar bombas nas casas dos trabalhadores, e, depois os mandava prender! E a este escarro que devemos todos os nossos sofrimentos!

E' ao dinheiro da Patronal que devemos a existência deste malfetor sem consciência! Mas, tanto melhor, bandido! pois em todos os tempos, o *sangue de inocentes foi semente de cristãos*. Prender um homem é coisa simples. Prender duas centenas de homens, e — contrariando todas as disposições legais inventadas pela burguesia — martirizá-los num regime de feroz incomunicabilidade, não é também difícil. Mas o que é impossível, — é paralisar a Patronal, é pulha ignoratíssimo e demagoguista que chefiou a polícia da mesma Patronal — é aniquilar os cérebros, é esmagar os corações! Dizei ao vento que apague os incêndios! Dizei ao diabo que resista à onda! Dizei ao dinheiro que vença a honra! Vede este

exemplo, bandidos! — Está no governo civil, preso, sob a mais rigorosa incomunicabilidade, um camarada nosso e um operário honrado.

Seu nome: Domingos Silva. Fixai este nome, bandidos da Patronal!

O sr. governador civil, ofereceu-lhe mandá-lo para a França, facilitar-lhe todo o dinheiro para construções se ele confessasse tudo, se denunciasse nomes das criaturas que fazem bombas e cometem atentados.

Domingos Silva, o nosso valente camarada, respondeu:

— V. Ex.º não tem o direito de ofender-me! Um avançado já mais vendeu a sua consciência. Nada sei, nada fiz, e nada posso dizer.

Pondo o Virgílio Pinhão em contraste com este camarada, vê-se, fechando os olhos, entre os dois, a profundidade do infâmico.

A Patronal tem exigido ao Governo que dissolva a C. G. T. e a organização comunista, e deposite para a África todos os elementos que as constituem. Esta insistência tem sido nervosa, mesmo! São os cabelos que se lhe põem em pé! Presume raciocinar, presume falar, presume querer, e é já um frio de morte, um frio de terror, que os alucina, ao avizinhar dum fantasma que engalfinhado na terra inteira e derredouro a carcassa da velha organização grita aos mundos o hino esbraseado da emancipação de todos os trabalhadores! Até breve ó gentes da Patronal!

Acceita as minhas saudações revolucionárias...
Aníbal de VASCONCELOS

O pão nosso de cada dia

De mal a pior e cada vez mais difícil de remediar agrava-se, dia a dia, assustadoramente, a pavorosa crise económica em que o país se debate

O comandante Sacadura Cabral, para o cálculo da subscrição aberta com destino ao custeio da sua viagem aérea, circunavegação, compunha em quatro mil e quinhentos réis (ouro) a soma de cem escudos, em circulação, que representa uma desvalorização quase completa do papel do banco emissor português e fixa em 22,22 o coeficiente da carestia da vida.

Como, porém, e desde que o referido papel bacurão mais se desvalorizou desde que, passa de três semanas, o *Diário de Notícias* tornou público o sobredito cálculo, devido isso a elevação do ágio do ouro desde aquela até esta data, temos que, o referido coeficiente, em proporção, se tornou mais elevado, não devendo andar hoje por muito menos de 23, o que reduz a nota de cem escudos ao valor muito aproximado de quatro escudos e trinta e cinco centavos (ouro), com uma tendência muito pronunciada à sua rápida e maior desvalorização.

Reduzindo tudo isto à expressão mais simples, resulta que os ordenados ou salários deviam corresponder actualmente, de maneira geral, e pelo menos, no coeficiente em primeiro lugar e mais acima indicado, de maneira que quem auferia oito tostões por dia, quando a libra estava ao par, devia auferir agora dezasseis escudos e setenta e oito centavos (178780 réis).

Ainda pelo cálculo do sr. Sacadura Cabral e tomando como média de salários e ordenados mínimos a importância de um escudo e vinte centavos por dia quando se declarou a guerra, temos a importância mensal de salários e ordenados de trinta seis escudos e o que, multiplicado pelo coeficiente 22,22 dá o vencimento ou salário de vinte seis escudos e sessenta e seis centavos por dia, ou sejam setecentos noventa e nove escudos e oitenta centavos, por mês.

Reduzindo tudo isto à expressão mais simples, resulta que os ordenados ou salários deviam corresponder actualmente, de maneira geral, e pelo menos, no coeficiente em primeiro lugar e mais acima indicado, de maneira que quem auferia oito tostões por dia, quando a libra estava ao par, devia auferir agora dezasseis escudos e setenta e oito centavos (178780 réis).

Ainda pelo cálculo do sr. Sacadura Cabral e tomando como média de salários e ordenados mínimos a importância de um escudo e vinte centavos por dia quando se declarou a guerra, temos a importância mensal de salários e ordenados de trinta seis escudos e o que, multiplicado pelo coeficiente 22,22 dá o vencimento ou salário de vinte seis escudos e sessenta e seis centavos por dia, ou sejam setecentos noventa e nove escudos e oitenta centavos, por mês.

Ainda coeficiente 22,22

Sem que de maneira alguma a alta dos salários e ordenados da actualidade corresponda exactamente ao custo da vida ou se lhe aproxime quanto se possa desejar, não deixando, por isso, de ser equitativa, constantemente se pensa em reduzir salários e ordenados e aumentar o número das horas de trabalho, sem que, também, antes pelo contrário, se de o proporcional barateamento do custo da vida, especialmente da alimentação, de vestuário, do calçado e do aluguer de casa.

E é assim, quando a retribuição regateada do trabalho permanece estacionária e menos próxima se encontra do coeficiente 22,22, que, por seu turno, se vai elevando, e assim e quando uma tal e tão iniqua desproporção se torna de mais completa evidência que se projecta elevar o preço do pão, criando-se o tipo único para ser vendido, em Lisboa, a um escudo e cinquenta centavos, o quilo, isto sem contar com a inferioridade certa do fabrico a que o referido tipo se presta, se bem que o mesmo tipo seja aquele que pôde convir a população lisboense, aquele que, nas circunstâncias actuais seria para desear que existisse, uma vez que não se prestasse, como tem prestado, a toda a

sorte de trapaceiras conducentes à realização de fabulosos lucros, em prejuízo manifesto da saúde e da bolsa do consumidor e dos interesses do Estado.

O «gachis» do pão político

E de maneira que, e pelo exposto fica bem demonstrado que não há saída *dente gachis* do «pão político» que tem tuberculizado a Nação, esvaziando os cofres do Estado, engordando ao último ponto várias empresas e determinados políticos e seus adjuntos e dando pasto abundante à ambição ilimitada de muitos felizardos que não se importam de pagar o pão por um preço elevado, desde que a verba para esse efeito e tudo o mais lhe venha à mão, devidamente aumentada para assim e com o seu silêncio favorecerem quem de direito.

Uma história pavorosa

A pavorosa história do pão, dos trigos, das farinhas, e de outros cereais panificáveis, principalmente e entre estes últimos o milho; o pavoroso resumo do que tem sido em Portugal o chamado pão político, não cabe na estreiteza dum artigo jornalístico, e, com ela, se faria um grosso volume de crimes de alta tração, traficâncias assombrosas de toda a casta e flagrantes atropelos da lei, fazendo-se ao mesmo tempo a prova cabal de que o Estado, sem falar noutros negócios em que se mete nos últimos sete anos e em que teve completos e consideráveis prejuízos, vem a perder, só no pão e durante esse tempo, e continuará perdendo muitas dezenas de milhares de contos.

Tudo esse dinheiro tem passado e há de passar dos cofres públicos para a mão de particulares, o que não acontecerá se o Estado, seguindo as indicações dos bons economistas de toda a parte, e de todos os tempos, não se tivesse metido a comerciar, quando é evidente que carece de toda a capacidade para esse efeito e ainda porque «não sabe ressarir-se, num determinado negócio, que faça, dos prejuízos sofridos noutro negócio feito por ele, ao contrário do que sucede com o comerciante profissional».

O pão e certos porquês

Passando a ocupar-me exclusivamente deste artigo alimentício de primeira necessidade, assunto este a que tenciono referir-me com desenvolvimento maior em subsequentes artigos dados à estampa neste jornal — o único capaz de publicá-lo sem alterar ou desvirtuar a redacção que eu lhes der — hei de dizer que o regime do pão político em que se tem vivido há uns poucos de anos contém, sobremaneira, a indústria de moagem, isto porque:

1.º Havendo fábricas de massas e bolachas anexas às fábricas de farinha de trigo, este produto é desviado, em grande escala, do fabrico do pão e convertido em massas e bolachas. Daqui e além do lucro assavulhado que a moagem auferi com o fabrico da farinha, das massas e das bolachas, resulta que ela desfalca o Estado na diferença existente entre o preço real do trigo exótico (estrangeiro) e o preço pelo

qual o mesmo Estado o entrega à moagem, acrescentando que só uma das diversas fábricas deste género, a de Lisboa, está ganhando mais de trinta mil contos por ano com a farinha fina que vende ou emprega no seu fabrico de massas e bolachas.

2.º A diferença que se dá entre o preço das farinhas nesta cidade e no Porto presta-se imenso a uma especulação a que vulgarmente se dá o nome de *candonga* e assim as fábricas e padarias desviam do consumo das referidas cidades toda a farinha de que podem lançar mão e que, vendida noutros pontos do país lhes dá o lucro mínimo de cinco tostões em cada quilo, sendo principalmente — por este motivo que, de Lisboa, não se permite a saída de farinha de segunda qualidade, a não ser por altos empenhos e, muito dificilmente, acrescentando que, ao norte de Portugal e nalguns pontos do Alentejo o preço do pão de primeira qualidade regula entre vinte cinco e vinte oito tostões o quilo e que Lisboa, apesar do fabrico de massas e bolachas que aqui se faz, não consome toda a farinha de primeira do fabrico local, pelo que se facilita a sua remessa para a província, beneficiando-se com isso a moagem lisboense.

3.º Com o actual regime não há nem pode haver concorrência comercial e industrial, tanto mais que a moagem e a panificação recebem respectivamente o trigo e a farinha, que aplicam como lhes convém, sem o receio de prejuízos nem tentarem melhorar a qualidade dos produtos que fabricam.

4.º e muito importante é que a Moagem se utiliza do crédito que o Estado lhe facilita para as compras do trigo, sem ter necessidade alguma de empregar os seus próprios capitais ou recorrer ao seu crédito, o que mais avulta os seus lucros.

Conclusão e alvites

Expostos os motivos da ruína do Estado pelo que respeita ao regime do pão político, resta-me indicar o remédio heroico para esse mal e que consiste no emprego imediato dos seguintes meios e outros que já em tempo propuz e hei de propor novamente:

1.º Inteira liberdade de comércio, e, por conseguinte, supressão, por completo, das cotas de rateio às fábricas de moagem, permitindo-se a importação livre do trigo, depois de garantido o consumo de todo o trigo nacional, oportunamente manifestado pelos produtores.

2.º Manutenção pelo Estado, dum tipo especial de pão sadio e bem fabricado para ser vendido por um preço módico às classes menos abastadas em locais apropriados e por uma forma moral, abaixo da fiscalização cuidadosa e permanente das Juntas de Freguesia e dos delegados ou representantes directos das classes proletárias, sem dependência nem interferência das indústrias particulares de Moagem e Panificação, podendo esse fabrico ser feito na Manutenção Militar ou naquelas padarias para esse efeito mobilizadas.

Com estas medidas em acção, de forma que não seja possível sofisticá-las, o chamado pão político de que não pode prescindir-se inteiramente

O peixe

Partiu no domingo, para o alto mar, o vapor «Glaucio» do Comissariado dos Abastecimentos

No domingo, às 6.30 horas, embarcaram a bordo do vapor «Glaucio», o comissário dos Abastecimentos, sr. Sá da Costa, acompanhado do seu secretário particular, sr. Pereira Júnior, chefe dos serviços comerciais, sr. Valda, chefe dos negócios de importação e exportação e representantes da imprensa que tinham sido convidados para assistir a um lançamento de redes.

Pouco depois o «Glaucio» largava e emquanto a tripulação fazia diversas manobras o sr. Sá da Costa foi-nos falando dos seus projectos, entre os quais o de estabelecer na Baixa ou perto, cu-luárias para fornecer às classes médias, duas refeições por dia em condições vantajosas, a venda de louça de folha barata, e o estabelecimento de postos de venda de peixe por toda a cidade que hoje são apenas duas, contando eleva o seu número a cinquenta dentro de um mês. Lamenta que grande parte do público, por comodismo, não vá aos postos do Comissariado adquirir o peixe, preferindo comprá-lo às peixarias, embora mais caro.

Saída a barra cerca das 9 horas, começaram navegando a uma velocidade razoável por um mar chão e com um tempo esplêndido.

O «Glaucio» é o maior e o mais moderno barco de pesca que existe em Portugal; foi construído em 1920. Tem de comprimento 42m,90, largura 7m,35 e 4m,06 de pontal, a sua tonalidade bruta é de 358 ton., líquida 164 ton., a capacidade bruta é líquida de 1013m³ e 466m³, respectivamente. A sua velocidade atinge perto de 13 milhas.

Às 12.30 horas foram lançadas as redes e, depois de duas horas de arrasto a distância de 450 braças, foram levantadas com uma quantidade razoável de pescada, lag stin e peixes diversos, depois do qual voltamos ao Tejo, indo o «Glaucio» fundear em frente a Cascais. Foi-nos então servido um almoço, tendo o qual o sr. Sá da Costa explicou o tempo e o conflito entre os pescadores e os proprietários, tendo o sr. Martins exposto a causa do seu litígio que foi a forma incorrecta como os capitães dos navios «Neptuno» e «Boa Esperança» se conduziram com o seu pessoal.

Diz depois da sua intenção de fazer baratear o peixe, que actualmente compra na 1.ª loja, nas mesmas condições das varinas, mas que espera tê-lo em breve em melhores condições, com a aquisição de novos barcos.

O «Glaucio» foi comprado à Companhia Portuguesa de Pesca, na mesma condições que esta Companhia o tinha comprado em Inglaterra, isto é, por conta do crédito das 3.500.000 libras. Custou, portanto, 12.500 libras, que serão pagas em prestações semestrais, no câmbio do dia, até 1927, além de mais 400.000.000, gastos por aquela Companhia com isolamento de paíais, aparelhos de pesca, carvão e adaptação para a pesca nas nossas costas.

O «Glaucio» será entregue a uma empresa que o administrará sob a fiscalização do comissariado, a quem o peixe será entregue, para ser vendido nos seus postos; o preço desse peixe será calculado pela média do seu custo no caso e do preço da loja.

Pelas 17 horas foram os funcionários do Comissariado e representantes da Imprensa desembarcados em Cascais.

O «Glaucio» saiu à noite para a pesca ao largo.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

A propósito duma carta de Alhos Vedros

Fômos procurados pelo sr. José Rodrigues Parrinha, que vinha acompanhado de algumas testemunhas e documentação, provando-nos assim duma maneira absoluta que a insinuação de que havia desforçado a própria filha caso de que a Batalha se fez eco, é destituída de fundamento.

Por lapso, a redacção deixou passar este caso, que embora não o tivesse publicado senão como boato, sempre fere desde que seja falsamente insinuado.

Aproveitamos o ensejo para prevenir os nossos correspondentes de que não publicaremos quaisquer notas, por mais leves que sejam, acerca de casos intimos, aos quais pretendemos ser absolutamente estranhos.

As pessoas que acompanharam o sr. Parrinha foram Henrique dos Santos Moreira e António Garcia, que testemunharam as suas palavras.

Para evitar possíveis dúvidas, declaramos que as duas últimas cartas de Alhos Vedros não são da autoria do nosso correspondente daquela localidade, o camarada Manuel Rodrigues David.

Agremiações várias

Grémio do Minko. — Na sua sede provisória, rua da Mouraria, 27, 1.º, prosseguiu hoje, pelas 21 horas, a assembleia magna de minhotos, a fim de continuarem a discutir os estatutos do Grémio.

A comissão organizadora, pede o todos os minhotos que tenham listas de inscrição em seu poder, as enviem o mais rapidamente possível para o Grémio, a fim de não dificultarem a cobrança.

AS GREVES

Classes gráficas

Continua sem solução o conflito da oficina de encadernação da Parceria Pereira, cujo pessoal tem sabido manifestar com uma altivez digna da classe a que pertencem.

É para estranhar que os proprietários daquela casa se mantenham numa intransigência que se não justifica, atendendo ao facto de ao pessoal de tipografia terem cedido o salário mínimo. Todos os encadernadores devem prezar a solidariedade de que aqueles camaradas são dignos, visto que se encontram dispostos a lutar até satisfação das suas reclamações. É digna de registo a atitude que os costureiros da referida oficina têm mantido, pois que, como o seu exemplo, tem incitado aos seus camaradas a máxima persistência na continuação da luta.

Continuam também em greve os tipógrafos da Empresa de Publicidade Agrícola.

Havendo alguns componentes da classe que acumulam, é lamentável não terem ainda tido o bom senso de deixar de o fazer, pois se tal gesto praticassem demonstrariam que ainda não tinham perdido a noção dos seus deveres de solidariedade para com camaradas que se encontram há 4 semanas em luta para defesa de reclamações colectivas e que por tanto a todos interessa.

Para receber quaisquer informações encontram-se todos os dias das 20.30 às 22 horas, na sede membros da comissão.

Federação Corticeira Nacional
NOTA OFICIAL

Reuniu o Conselho Federal deste organismo, que tomou conhecimento da necessidade que há em ir um delegado a Castelo Branco, em missão de propaganda, ficando assente que a comissão administrativa enviase ali um delegado na devida oportunidade.

O delegado de Aldegalega diz que está em greve o pessoal da casa Solge, e que há tendências a generalizar-se.

O delegado do Seixal informa o Conselho que os rapazes da fábrica Mundet estão em greve, e como os trabalhos tem ligação com as outras secções, parece que a greve se alastrará na localidade.

Os restantes delegados expuseram ao Conselho que as áreas que representam estão insatisfeitas, porque não conseguem adquirir o indispensável à vida com os salários que actualmente auferem.

O Conselho, depois de bem ponderar a gravidade da situação miserável que atravessa a classe corticeira, em virtude dos seus baixos salários, resolveu que reiniciem nos respectivos sindicatos os corteiros das seguintes áreas: Alameda, Barreiro, Seixal, Poço do Bispo, Belém, Alhos Vedros e Aldegalega, enviando as suas resoluções a esta Federação tão rápido quanto possível.

Ainda o Conselho resolveu oficialmente à Associação Industrial insistindo por uma satisfação às reclamações da Classe Corticeira.

Também foi resolvido solicitar a solidariedade de todas as classes que possam contribuir com o seu esforço para o bom êxito das reclamações.

Condutores de carroças

Declararam-se em greve os condutores de carroças das casas de Alcântara, em virtude de não terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salário.

Os grevistas acham-se animados e dispostos a só retomar o trabalho quando satisficam as suas justas reclamações.

NO PORTO
A greve dos ourives de prata

Com resultados satisfatórios continua a comissão de «demarches» a avistar-se com alguns industriais no sentido de solucionar este conflito, que há já 4 meses se faz.

É de prever pois, uma breve solução da greve, se continuar a manifestar-se por parte de alguns industriais tendências nesse sentido, que em parte alguns já se tem verificado.

É indispensável, no entanto, que os ourives de prata continuem unidos como um só homem, pois é da sua união, bem como da solidariedade moral e material da restante classe operária, que depende a vitória do seu movimento.

Em reuniões efectuadas todos os dias pelos grevistas, as quais tem sido largamente concorridas, a comissão de «demarches» tem dado conta dos seus trabalhos que tem merecido a plena aprovação dos grevistas.

Na reunião de quarta-feira falou o camarada Joaquim do Carmo, da comissão de solidariedade da U. S. O., sendo feita uma calorosa manifestação a este organismo pelo forma como se tem interessado pela greve.

Na reunião de hoje foi aprovada uma moção de protesto contra as perseguições que os governantes estão movendo aos militantes operários de Lisboa.

Foi igualmente resolvido que a sessão de domingo seja de confraternização e dedicada às classes operárias pela passagem do 1.º aniversário do término da greve em que os ourives de prata lutaram heroicamente durante 4 meses e 20 dias.

A esta sessão devem assistir alguns militantes operários.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Novo postal
Ponte de Lima — J. S. P. — Já se sente o seu pedido.
Soure — Agente — Recebido 728.
Cascais — F. E. — Assinatura fica paga até 25 de Setembro.
Portimão — J. A. — Recebemos 70500.
Lisboa. Nota — Trás relatório de Casa Trabalhadores.

TEATROS

No APOLO — Palmira Bastos na «Fédora»

Peça do velho teatro francês «A Fédora» tem feito «embarcar» muitas «estrelas» e que não impede que outras o brilho se tornasse ainda mais intenso e que ainda o arrojado impulso das actrizes de «homens a categorias» desempenhar um papel em que verdadeiramente só são grandes os que na sua carreira artística contem algumas noites de glória.

Ainda há pouco uma distinta actriz francesa fez em Lisboa esse papel de mulher voluntariosa e forte e algumas vezes também a peça de Sardou foi cantada na capital com música de Giordano de que os emprezários liricos se tem esquecido nos últimos tempos.

A peça «A Fédora» como outras suas irmãs na cronologia e na feição dramática, pertence já hoje a uma galeria curiosa, que, mais pelo respeito do que pela estima, podem ser aceites por um público que se orienta num outro sentido, não diremos sob o aspecto mental e crítico, mas no menos pelos processos mais simples de fazer teatro, sem essa violência desproporcionada que faz vibrar os nossos avós de quem os nervos, mais equilibrados, necessitam.

Noticias

Está despertando o maior entusiasmo e curiosidade a recita de sexta-feira, em S. Carlos, dedicada a Erico Braga, com a comédia intitulada «Carla Anônima», que é duma feição absolutamente burlesca, e na qual Lucília Simões interpreta uma personagem resplandecendo de alegria e vivacidade, cabendo também a Erico Braga, um papel de extraordinário relevo cómico. Para a excepcional recita de sexta-feira, em S. Carlos, já estão à venda os bilhetes.

Partem amanhã para Madrid e Paris os artistas empresários Luísa Sautela e Estevam Amarante.

A Companhia Palmira Bastos termina os seus espectáculos no «Apolo» no próximo domingo, fazendo a sua despedida nessa noite do público de Lisboa, porquanto parte no dia 31 a bordo do «Lutetia» para o Rio de Janeiro.

A estreia no Apolo, da nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho efectua-se nos primeiros dias de Agosto, com a peça «As Pupilas do sr. Ritor», encenação de Maria Matos.

A Companhia Adeline Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento, em tournée, da espectáculos na Figueira da Foz, nos dias 1, 3, 4 e 5 de Agosto, nas Caldas da Rainha, Teatro Pinheiro Chagas, nos dias 6, 7 e 8.

Recâmbios

Lucília Simões, que com as suas admiráveis criações, está atraindo, a S. Carlos, numerosíssima concorrência, representa ainda hoje, ali, a mais popular das peças de Ibsen, «Casa de Boneca», em que na parte de «Nora», tem collição unânime elogios de quantos comparecem a arte de bem representar. A peça vai retirar de scena, para dar lugar a outras, e assim é de bom acolhimento aproveitar a noite de hoje para ir vê-la, tanto mais que o teatro de S. Carlos é o público com pouco dispêndio, pode gozar espectáculos verdadeiramente artísticos.

Quem não aproveitar esta semana, indo ao Nacional, ficará sem ter visto «A Viuva Gomes», que é a mais sensacional e graciosa peça da actualidade, e que vai ceder o lugar que brilhantemente está ocupando, à famosa peça policial «20.000 Dollars», outro grandioso êxito, e que no mesmo teatro efectivo mais de 200 representações.

Não falta pois, às despedidas da «Viuva Gomes» quem quiser gozar um espectáculo divertidíssimo.

«A Fédora», com Palmira Bastos na protagonista, é a grande atração do Apolo. Os aplausos à ilustre artista não podem ser mais vibrantes e entusiasmados.

Os que morrem

Em virtude de ter sido dispensada a autópsia, efectua-se hoje, às 15.30 horas, o funeral do comerciante António Paiva Correia, aquele pobre rapaz que há dias foi colhido por uma carroça, na rua da Alfândega. O falecido era filho do sr. António Correia, preparador do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana. O préstito fúnebre saí do hospital de São José para o cemitério Oriental.

FUNERAIS

Em virtude de ter sido dispensada a autópsia, efectua-se hoje, às 15.30 horas, o funeral do comerciante António Paiva Correia, aquele pobre rapaz que há dias foi colhido por uma carroça, na rua da Alfândega. O falecido era filho do sr. António Correia, preparador do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana. O préstito fúnebre saí do hospital de São José para o cemitério Oriental.

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Belém. — Afim de ser apreciada a acção do vogal socialista da junta de freguesia e de se elegem corpos gerentes, deve reunir pelas 20.30 horas de hoje os componentes deste Centro.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — sede central — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva, em conjunto com a comissão que tratou da festa «O Despertar», que por este comunicado fica convidada a comparecer.

VIDA SINDICAL

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e — Solidariedade —

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Por falta de número não reúne ontem a Comissão Administrativa, esperando os que comparecerem que tal facto se não verifique na próxima semana.

Refinadores de açúcar. — Reuniu esta classe para apreciar as «demarches» da comissão sobre o aumento de salário. Foi discutida a proibição dos molinos, sendo deliberado enviar um ofício ao dr. sr. Mira Peixoto, sobre a triplificação. A assembleia volta a reunir na próxima quinta-feira, às 20 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assuntos importantes, reúne hoje, pelas 20.30 horas, a Comissão Administrativa, devendo reunir amanhã o Conselho de Delegados.

Ferrovários da C. P. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a grande Comissão Central pró-sede, com a participação de todos os seus componentes, para apreciar assuntos importantes e inadiáveis.

Pragatários. — São convidados os mestres e camaradas de rebocadores e gasolinhas a reunirem hoje, pelas 20 horas, para se resolver assuntos de interesse para os componentes desta profissão.

Cartaz

S. CARLOS. — A 21, 15 — «Casa de Boneca»
NACIONAL — A 21, 15 — «Viuva Gomes»
AVENIDA — A 21, 15 — «Bichina Gata»
POLITEAMA — A 21, 15 — «O câmbio... do Marco»
APOLO — A 21, 15 — «Fédora»
EDEN THEATRO — A 21, 15 — «Caldo Verde»
M. VITORIA — A 21, 15 — «O 2.º 5.º»
FADO CORRIDO — A 21, 15 — «Flory»
GIL VICENTE — A 21 — «Flory»
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e «humoristas»
BALAO FOZ — A 21, 15 — «Animatôgrafa»
CHIADO TERRASSE — A 21, 15 e as 21 — «Animatôgrafa»
OLIMPIA — Animatôgrafa.
CONDES (Avenida) — Animatôgrafa.
CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafa.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafa.
IDEAL (Loretto) — Animatôgrafa.
ROSSIO (Arco Sautelero) — Animatôgrafa.
CHATEAU (Avenida) — Animatôgrafa.
PROMOTORA (ao Calvario) — Animatôgrafa.
EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatôgrafa.

A BATALHA

S. CARLOS — Telefone C. 585

Irrevogáveis despedidas

HOJE: CASA DE BONECA

Brilhantíssima criação de LUCILIA SIMÕES

Primoroso programa pelo sexteto do teatro mais barato e confortável de Lisboa.

Sexta-feira, 27 — Recita de Erico Braga, em que toma parte LUCILIA SIMÕES — A comédia «Carla Anônima», de Manoel Seca, tradução de Ernesto Rodrigues Félix Fernandes e João Bastos. BILHETES A VENDA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e — Solidariedade —

Este secretariado reclama de todos os sindicatos que tem sindicatos presos para comunicarem urgentemente em que condições se encontram esses presos para com os respectivos sindicatos, isto devido a lamentáveis anomalias com que constantemente se barram.

Que isto seja tomado na devida atenção, é o que desejamos.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Por falta de número não reúne ontem a Comissão Administrativa, esperando os que comparecerem que tal facto se não verifique na próxima semana.

Refinadores de açúcar. — Reuniu esta classe para apreciar as «demarches» da comissão sobre o aumento de salário. Foi discutida a proibição dos molinos, sendo deliberado enviar um ofício ao dr. sr. Mira Peixoto, sobre a triplificação. A assembleia volta a reunir na próxima quinta-feira, às 20 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assuntos importantes, reúne hoje, pelas 20.30 horas, a Comissão Administrativa, devendo reunir amanhã o Conselho de Delegados.

Ferrovários da C. P. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a grande Comissão Central pró-sede, com a participação de todos os seus componentes, para apreciar assuntos importantes e inadiáveis.

Pragatários. — São convidados os mestres e camaradas de rebocadores e gasolinhas a reunirem hoje, pelas 20 horas, para se resolver assuntos de interesse para os componentes desta profissão.

Cartaz

S. CARLOS. — A 21, 15 — «Casa de Boneca»
NACIONAL — A 21, 15 — «Viuva Gomes»
AVENIDA — A 21, 15 — «Bichina Gata»
POLITEAMA — A 21, 15 — «O câmbio... do Marco»
APOLO — A 21, 15 — «Fédora»
EDEN THEATRO — A 21, 15 — «Caldo Verde»
M. VITORIA — A 21, 15 — «O 2.º 5.º»
FADO CORRIDO — A 21, 15 — «Flory»
GIL VICENTE — A 21 — «Flory»
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e «humoristas»
BALAO FOZ — A 21, 15 — «Animatôgrafa»
CHIADO TERRASSE — A 21, 15 e as 21 — «Animatôgrafa»
OLIMPIA — Animatôgrafa.
CONDES (Avenida) — Animatôgrafa.
CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafa.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafa.
IDEAL (Loretto) — Animatôgrafa.
ROSSIO (Arco Sautelero) — Animatôgrafa.
CHATEAU (Avenida) — Animatôgrafa.
PROMOTORA (ao Calvario) — Animatôgrafa.
EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatôgrafa.

VIDA SINDICAL

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e — Solidariedade —

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Por falta de número não reúne ontem a Comissão Administrativa, esperando os que comparecerem que tal facto se não verifique na próxima semana.

Refinadores de açúcar. — Reuniu esta classe para apreciar as «demarches» da comissão sobre o aumento de salário. Foi discutida a proibição dos molinos, sendo deliberado enviar um ofício ao dr. sr. Mira Peixoto, sobre a triplificação. A assembleia volta a reunir na próxima quinta-feira, às 20 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assuntos importantes, reúne hoje, pelas 20.30 horas, a Comissão Administrativa, devendo reunir amanhã o Conselho de Delegados.

Ferrovários da C. P. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a grande Comissão Central pró-sede, com a participação de todos os seus componentes, para apreciar assuntos importantes e inadiáveis.

Pragatários. — São convidados os mestres e camaradas de rebocadores e gasolinhas a reunirem hoje, pelas 20 horas, para se resolver assuntos de interesse para os componentes desta profissão.

Cartaz

S. CARLOS. — A 21, 15 — «Casa de Boneca»
NACIONAL — A 21, 15 — «Viuva Gomes»
AVENIDA — A 21, 15 — «Bichina Gata»
POLITEAMA — A 21, 15 — «O câmbio... do Marco»
APOLO — A 21, 15 — «Fédora»
EDEN THEATRO — A 21, 15 — «Caldo Verde»
M. VITORIA — A 21, 15 — «O 2.º 5.º»
FADO CORRIDO — A 21, 15 — «Flory»
GIL VICENTE — A 21 — «Flory»
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e «humoristas»
BALAO FOZ — A 21, 15 — «Animatôgrafa»
CHIADO TERRASSE — A 21, 15 e as 21 — «Animatôgrafa»
OLIMPIA — Animatôgrafa.
CONDES (Avenida) — Animatôgrafa.
CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafa.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafa.
IDEAL (Loretto) — Animatôgrafa.
ROSSIO (Arco Sautelero) — Animatôgrafa.
CHATEAU (Avenida) — Animatôgrafa.
PROMOTORA (ao Calvario) — Animatôgrafa.
EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatôgrafa.

VIDA SINDICAL

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e — Solidariedade —

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Por falta de número não reúne ontem a Comissão Administrativa, esperando os que comparecerem que tal facto se não verifique na próxima semana.

Refinadores de açúcar. — Reuniu esta classe para apreciar as «demarches» da comissão sobre o aumento de salário. Foi discutida a proibição dos molinos, sendo deliberado enviar um ofício ao dr. sr. Mira Peixoto, sobre a triplificação. A assembleia volta a reunir na próxima quinta-feira, às 20 horas.

OS

ESPECTACULO SENSACIONAL

É O DA

VIVUA GOMES

NO THEATRO

NACIONAL

DESPORTOS

Campeonato Nacional de Atletismo

No Stadium, realizaram-se no domingo as primeiras provas do Campeonato Nacional de Atletismo, às quais assistiu um público relativamente grande. Disputaram as provas, cujos resultados damos abaixo, atletas do Sporting Club de Portugal, Club Internacional de Futebol, Vendedores de Jornais Futebol Club, Grupo Sport Cruz Quebrada e Portugal Futebol Club.

Cortadas de 400 metros — 1.º eliminatória: 1.º Gentil dos Santos (Int.), 11" 4/5; 2.º Adelino Barata (Sp.), 11" 4/5; 3.º Apio de Almeida (Sp.), 11" 4/5; 4.º Ayala Monteiro (Int.), 3.º eliminatória: 1.º José Queiroz (Int.), 12" 2; 2.º Salazar Carreira (Sp.).

Lançamento de peso — 1.º Júlio Montalvão (Int.), 8m 52; 2.º Rebelo da Silva (Sp.), 3.º Vale e Silva (Sp.).

400 metros — 1.º eliminatória: 1.º Gentil dos Santos (Int.), 55"; 2.º Abílio do Nascimento (Sp.); 2.º eliminatória: 1.º Antero Vaz (Int.), 58"; 2.º Alberto Freitas (Sp.).

3.000 metros (típicas) — 1.º V. J., 2.º Sp.; 3.º C. Q. Classificação individual: 1.º Domingos Jorge (V. J.), 9'31"; 2.º Manuel Pires (V. J.); 3.º Cecílio Costa (Sp.); 4.º Idalino Peixoto (V. J.); 5.º Abílio dos Santos (V. J.); 6.º José Sousa Dias (Sp.); 7.º Carlos Brandão (Sp.); 8.º Humberto Ferreira (C. Q.); 9.º António Magalhães (C. Q.); 10.º Abílio Carvalho (Sp.); 11.º Manuel Branco (C. Q.). O antigo record, que estava em 9'35" 3/5, foi, pois, batido pelo primeiro classificado.

100 metros (finais) — 1.º Gentil dos Santos (Int.), 11"; 2.º Apio de Almeida (Sp.); 3.º Ayala Monteiro (Int.); 4.º Salazar Carreira (Sp.); 5.º José Queiroz (Int.); 6.º Adelino Barata (Sp.). O antigo record, em poder de Correia Leal, foi igualado pelo vencedor.

800 metros — 1.º José Monarte (V. J.), 2'29" 1/5; 2.º Abílio Nascimento (Sp.); 3.º António Nunes (V. J.).

Lançamento do martelo — 1.º Alberto Figueiredo (Sp.), 23m 50; 2.º Valadas (Sp.); 3.º Fortunato Levi (Sp.). Saltos em altura sem corrida — 1.º Júlio Montalvão (Int.), 1m 40; 2.º João Crespo (Sp.); 3.º Vasco Sobral Dias (Int.).

Estafetas 4x100 — 1.º (Int.), 46" 4/5; 2.º C. Q. protestou contra uma irregularidade do Sp., pelo que o 2.º lugar ainda não foi dado pelo júri. A equipe vencedora bateu o antigo record, que estava em 47". Estava constituída por Ayala Monteiro, Honório Costa, José Queiroz e Gentil dos Santos.

Saltos em comprimento com corrida — 1.º Apio de Almeida, 6m 53; 2.º Jaime Gonçalves; 3.º Fernando Amado. Todos do Sp. Apio de Almeida, bateu o antigo record.

Lançamento da granada — 1.º Agripino Teixeira (Int.), 56m 01; 2.º Monteiro Libório (Sp.); 3.º Jaime Gonçalves (Sp.).

400 metros (finais) — 1.º Gentil dos Santos (Int.), 55" 1/5; 2.º Abílio Nascimento (Sp.); 3.º A. Vaz (Int.); 4.º Alberto Freitas (Sp.); Gentil dos Santos bateu, tanto na final como na eliminatória, o record de Portugal.

5.000 metros — 1.º António Pinto (V. J.), 16'39" 3/5; 2.º Domingos Jorge (V. J.); 3.º Cecílio Costa (Sp.); 4.º Idalino Peixoto (V. J.).

UM FLAGELO
que ataca de preferência as crianças

«A TOSSE CONVULSA». O Sanoqueluche, preparado de descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipações, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10800. Para 1 frasco Correo, mais 2800. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo

AGENDA
DE
A BATALHA
CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
H.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

MARÉ DE HOJE
Pramar às 11,52 e às 5,22
Baixamar às 4,46 e às 5,22

CAMBIO

Países	Moedas	Por	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	100	0,07	0,12
Áustria	Coronas	100	1,190	1,420
Bélgica	Francos	100	1,190	1,420
Espanha	Pesetas	100	1,190	1,420
E. U. A.	Dólares	100	1,190	1,420
Francia	Francos	100	1,190	1,420
Holanda	Florins	100	1,190	1,420
Inglaterra	Libras	100	1,190	1,420
Itália	Liras	100	1,190	1,420
Suécia	Kronas	100	1,190	1,420

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, e portos de África	25
Ussukuma, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	26
Alger, Jaffa, Beiruth e Marselha	27
Holbein, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	28
Funchal, Marselha	29
Volubilis, Casablanca	30
Laetitia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Cheer, Marselha, Port Said, Suez e Aden	31
Laetitia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Laetitia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Laetitia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31

AGOSTO

Basile, Teneriffe, Port Etienne, Dakar, Conakry, Tabou, Grand Bassam, Cotonou, Douala, Libreville, Port Genil e Matadi	2
Medana, Vigo e Bordeaux	9
Alba, Dakar, portos do Brasil e Argentina	15
Massilia, portos do Brasil e Argentina	28
Casamance, portos do Brasil	30

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Orléans-Londres
Partida Sud-Express às 12-25 - Chegada às 19-20.
Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
Chegada às 19-10 - Chegada às 19-20.

PORTO-GALIZA

Partidas do Rossio às 3-10, 18-40 e 21-40.
Chegada às 17-30, 19-10 e 21-40.
Partidas de Lugo, quartas e sábados às 3-10 e 17-30.
Chegadas às segundas, quartas e sábados às 11-40 e 21-40.
Sud-Express: Partida às 12-25 - Chegada às 19-20.

ELVAS, BADAJOZ e SEVILHA

Partidas do Rossio às 21-30 - Chegada às 3-40.
C. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30 - Chegada às 5-45 e 17-30.

TORRES, CALDAS, FIGUEIRA, ALFARROS e PORTO

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10 - Chegada às 14-15 e 21-30.
Partida da 19-10 - Chegada às 10-20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Terreiro do Paço às 6-30 - Chegada às 12-30.

CINTA

Nos dias úteis - Partidas do Rossio às 1-10, 6-30, 12-30, 17-30, 21-30.
Chegadas às 17-30, 19-10, 21-40, 23-10, 25-10, 27-10, 29-10, 31-10.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30.

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 2 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA